

# A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## FAMILY PARTICIPATION IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN CHILDHOOD EDUCATION

Eliziane Teixeira de Vasconcelos<sup>1</sup>

Marcus Henrique Linhares Ponte Filho<sup>2</sup>

### RESUMO

Esse trabalho faz uma análise sobre as relações entre escola e família, baseando-se na divisão do trabalho de educação e formação das crianças e envolvendo expectativas recíprocas entre família e escola. De forma geral, a família tem uma maior responsabilidade na educação da criança, sendo que ela é o primeiro contexto social na qual a criança está inserida, enquanto a escola preocupa-se mais com o desenvolvimento e produção de conhecimentos e do aprendizado. Assim, diante do exposto, busca-se responder, através desse trabalho acadêmico, o seguinte questionamento: Quais ações a escola e a família precisam ter para aproximar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem na vida dos alunos? O referido estudo contou com a participação de uma coordenadora, uma professora e um pai de uma escola da rede pública.

**Palavras-chaves:** Família. Educação. Escola. Parceria.

### ABSTRACT

This work analyzes the relations between school and family, based on the division of labor in education and training of children and involving reciprocal expectations between family and school. In general, the family has a greater responsibility in the education of the child, being that it is the first social context in which the child is inserted, while the school is more concerned with the development and production of knowledge and learning. Thus, in view of the above, we seek to answer, through this academic work, the following question: What actions do the school and the family need to take to approach and improve the teaching and learning process in the students' lives? This study had the participation of a coordinator, a teacher and a father from a public school.

**Keywords:** Family. Education. School. Partnership.

**Data de submissão:**

**Data de aprovação:**

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Pedagogia.

<sup>2</sup> Professor-Orientador.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo traz como objeto de pesquisa os efeitos que a participação ativa da escola e da família pode trazer durante o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Família e escola formam uma equipe e, caminhando juntas, podem garantir uma parceria de sucesso na vida do aluno na educação infantil.

O interesse pelo objeto de estudo dessa pesquisa surgiu durante o Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Ceará, ao participar da disciplina de Estágio I na educação infantil, que me proporcionou diversos aprendizados e posicionamentos ao observar e participar das atividades que eram destinadas aos alunos.

A pesquisa a seguir surge da necessidade de responsabilizar a escola e, principalmente a família, como determinantes dos saberes construídos na Educação infantil. O objetivo geral é conhecer como se estabelecem as relações das famílias na escola e vice versa, em turmas de educação infantil e analisar a importância da relação família-escola no processo de ensino e aprendizagem do educando na educação infantil, observando como a escola reconhece a importância dessa relação e buscar identificar como a escola e as famílias podem melhorar a relação para auxiliar no aprendizado dos alunos, na busca através de estudos e pesquisas para que se tenham parâmetros no contexto das problemáticas relacionadas à educação infantil.

As crianças e a família, quando em seus primeiros contatos com a escola, cada uma apresenta reações diversas, ora pelo encantamento com a novidade, ora pelo medo do desconhecido e por toda a fantasia de que na escola é um espaço onde impõe regras e normas de convivência, não sendo admitido faltas, insubordinações e comportamentos distantes dos padrões exigidos por pessoas educadas. Este é o retrato ou cartão de visita de muitas escolas. É necessário que as famílias construam, juntamente com a escola, a ideia de uma educação infantil humanizada e comprometida com a criança e com o seu desenvolvimento de forma integral.

A pesquisa se justifica com base na necessidade de responsabilizar a escola e a família como determinantes para a construção de novos saberes a serem desenvolvidos na Educação Infantil, tendo em vista que nessas séries iniciais uma participação ativa da escola e da família é ainda mais relevante.

Como bem reforça Szymanski,

As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escola (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não (SZYMANSKI, 2003 p.101).

A participação dos pais e responsáveis na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Assim, a família e a escola precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter um maior aproveitamento em sua aprendizagem. Não basta que somente a escola tenha essa preocupação, mas os pais e/ou responsáveis precisam estar sempre atentos a isso. Segundo as autoras Rocha & Machado (2002, p.18), o envolvimento familiar traz também benefícios aos professores que, em regra geral, sentem que o seu trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação destes seja grande.

O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e tornem a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia (MARANHÃO 2004, p.89-90)

A metodologia adotada para a realização desta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e foi considerada a visão dos sujeitos envolvidos no espaço, através de observação ativa e de depoimentos coletados através de instrumentos de pesquisa. A abordagem qualitativa tem o objetivo de descrever a complexidade do problema definido, pois o pesquisador tem a possibilidade de analisar cada situação, direcionado pela fundamentação teórica.

Para a coleta de dados foram considerados os seguintes aspectos: A relação família e escola na Educação Infantil no Brasil e no município de Itapipoca, buscando fatores históricos e atuais sobre a parceria entre ambas, a instituição familiar e a escolar.

## **2 A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO BRASIL**

Neste capítulo serão abordados aspectos relacionados à importância da relação entre a escola e a família, pois nos dias atuais é de suma importância que família e escola estejam em perfeita sintonia, já que as mesmas possuem objetivos em comum. Pode-se até mesmo afirmar que a escola complementa a ação da família no processo de educação.

O envolvimento dos pais ou responsáveis é importante não apenas para a melhoria do processo escolar do aluno, mas também para a melhoria do ambiente familiar, influenciando positivamente o curso do desenvolvimento da criança (MAIMONI, 1998; GUZZO, 1990). É de suma importância a boa comunicação entre família e escola para beneficiar as conquistas acadêmicas e o sucesso do educando, considerando que ambas possuem objetivos comuns, sendo a família responsável pela socialização primária e a escola pela socialização secundária das crianças.

### **2.1 Desafios da Relação Família e Escola**

A relação família-escola enfrenta diversos problemas e muitos deles estão relacionados com o papel e a responsabilidade que cada instituição possui na formação integral da criança. A família em consonância com a escola, e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, são pilares imprescindíveis no desempenho escolar. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra as suas portas e que garanta sua permanência no ambiente escolar.

Um dos maiores desafios da escola é, sem dúvidas, envolver a família dos educandos em atividades escolares, não para falar dos problemas que envolvem a família atualmente, mas para ouvi-las e tentar engajá-las em algum movimento realizado pela escola, como projetos, eventos e atividades escolares diversas.

De acordo com Parolin (2010, p. 46) “antigamente a tarefa de construir valores e atitudes era exclusivamente da família. Hoje, as crianças vão cedo para as creches, berçários e escolas de Educação Infantil, originando uma nova filosofia para os educadores e para a escola, que é a grande parceria da família”. Essa nova composição social foi influenciada por uma série de questões políticas e sociais, que

influenciam diretamente nas relações estabelecidas entre Educação Infantil e famílias na contemporaneidade.

A família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e demais membros, independente dos arranjos familiares ou da forma como se vêm estruturando.

Para Tiba (1996, p. 178):

É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança, desenvolvendo sua formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

Os pais não podem confundir a atribuição de responsabilidade com o abandono da supervisão escolar necessária a todo ser humano. A responsabilidade é importante para o desenvolvimento da criança, mas como toda etapa da vida do indivíduo, necessita de um ser experiente, no caso, a família para nortear as atitudes a serem tomadas pela mesma. Por isso, é necessário conhecer os problemas e desafios peculiares das famílias e estas buscarem entender a dificuldades de seus filhos perante o ambiente escolar.

## **2.2 Objetivos Comuns Entre Escola e Família**

Os objetivos comuns entre famílias e escolas só começam a existir a partir do momento em que os pais fazem a opção por essa ou aquela escola. Essa relação é de suma importância para que haja avanços na educação dos sujeitos envolvidos e, muitas vezes, é um jogo de empurra/empurra entre duas instituições.

Sobre essa relação ZENKER (2004) afirma:

Uma vez efetivada a matrícula, família e escola começam a estabelecer uma espécie de jogo. Nele, acontecem as mais variadas formas de jogar visto serem, escola e família, universos complexos de crenças, valores, costumes, etc, que vão se desembrulhando e se tornando visíveis no dia a dia.

Para estreitar os laços entre escola e família, é necessário que haja colaboração de ambos os lados. Nessa direção é importante observar como a escola e, especificamente, os professores empregam as experiências que os alunos têm em casa para gerir as competências imprescindíveis ao letramento. Portanto, é necessário que a escola leve em consideração os conhecimentos trazidos pelas crianças oriundos do contexto escolar. A família, em contrapartida, precisa se envolver nos processos de ensino de seus filhos.

Pesquisas mostram que a família e a escola são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes. Um dos principais pontos em comum entre escola e família é a necessidade de se buscar formas de articulação entre os dois segmentos.

A família tem o papel de estimular no filho o comportamento de estudante e de cidadão, cabendo à escola orientar aos pais quais objetivos a mesma espera que o aluno atinja, bem como criar momentos para que essa integração aconteça. Para Lçami Tiba (2007, p.63) "(...) as crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, protegidas nas situações das quais não conseguem se defender e cobradas naquilo que estão aptas a fazer."

Por essa razão, a escola e a família possuem funções que se assemelham e se aproximam, funções estas que poderiam se resumir em como proteger e educar, dar autonomia à criança, poder permanecer no espaço da troca sem cair na armadilha da disputa, buscando acertos e corrigindo erros.

### **2.3 A Constituição Federal e o que diz Respeito à Família e à Escola**

A Constituição Federal de 1988 expressa que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, que deverá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, objetivando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, lei federal que está em vigor no nosso país desde outubro de 1990, trata dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes, dedicando-se ao direito à educação, em destaque nos artigos 53 a 59. Esta lei, na sua elaboração, contou com a participação da sociedade civil, através de movimentos populares e entidades organizadas, incluindo técnicos da área da educação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 19 defende que:

Toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

É dever do estado assegurar à criança e ao adolescente ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria. É obrigatório o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade, bem como a oferta de ensino regular noturno, adequado às condições do adolescente trabalhador.

A Constituição Federal de 1988 enunciou o direito à educação como um direito social de todos e dever do estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando sempre ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

## **3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Neste capítulo será feita uma abordagem sobre a importância do contexto escolar, com o objetivo de investigar a importância e a influência da família no desempenho escolar dos filhos. Os fatores relativos à vida extraescolar dos alunos impactam no aprendizado e na organização escolar dos alunos, a qual precisa ser bem planejada, organizada e implementada para informar aos pais sobre a vida escolar dos filhos.

O envolvimento da família tem efeitos positivos na vida acadêmica dos filhos, pois através do auxílio e interação na realização das tarefas de casa, encorajamento verbal e reforço de comportamentos desejados, monitoramento das atividades diárias e participação em reuniões, discussões e atividades escolares, os pais contribuem para o melhor aproveitamento e sucesso acadêmico das crianças.

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. A instituição família possui importância decisiva na relação com a escola

no processo de formação dos indivíduos, ambas nunca devem negligenciar essa função social de extrema responsabilidade no processo de desenvolvimento humano.

### **3.1 O Papel da Família no Cotidiano Escolar**

A família tem que acompanhar o desempenho escolar da criança e como o docente pode ajudar nesta relação, a família deve servir de base para a futura sociedade. A educação familiar bem fundamentada possui papel importante no desenvolvimento do comportamento produtivo do discente. A família tem o dever de estruturar o sujeito em sua identificação, individualização e autonomia.

Segundo Tiba (2007, p. 87),

A educação escolar é diferente da educação familiar. Não há como substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação de caráter e aos padrões de comportamentos familiares.

Compreendemos que os primeiros passos na formação do indivíduo deveriam acontecer no âmbito familiar, pois a família é um agente educador, cuja função é transmitir a herança cultural e social durante os primeiros anos de vida preparando a criança para seu ingresso na sociedade.

É necessário que os pais se aproximem da escola e dos professores, acompanhando as atividades realizadas por seus filhos, participando de eventos proporcionados pela escola, pois somente assim a parceria família-escola dará certo, porque é preciso que haja interação e equilíbrio entre ambas as partes educativas.

### **3.2 A Importância da Família na Prática Docente**

É preciso conhecer os alunos para entender quais são suas habilidades e suas dificuldades, no intuito de ajudá-los em seu aprendizado. Para tanto, é importante a aproximação das famílias com os docentes da escola, tendo o objetivo de entender o ambiente familiar no qual as crianças vivem, as histórias familiares de cada um, se recebem apoio e ajuda em casa nas suas tarefas escolares, etc.

É necessário, para o exercício da profissão docente, que exista diálogo com a comunidade, além dos conhecimentos teóricos de como ocorre o processo de ensino/aprendizagem, para a compreensão de vários fatores, internos e externos, que influenciam no desenvolvimento dos educandos.

A escola é uma instituição criada pelos homens e ainda está em pleno processo de desenvolvimento e o professor com prática é uma peça importante, dependendo de sua atuação em sala de aula, para o desenvolvimento de seus alunos.

Segundo Paulo Freire (1999 p,18:

A educação sozinha não transforma a sociedade. Sem ela tampouco a sociedade muda. Se a opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da qualidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho senão viver a opção que escolher. Encará-la, diminuindo assim, a distância entre o que se diz e o que se faz.

O ideal é que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem, de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexibilidade de situações

que surgem na sociedade. Nessa perspectiva, o professor é elemento que pode contribuir decisivamente para a perpetuação de uma escola de qualidade, com elementos de transformação da sociedade, colaborando para o bem estar do ser humano.

Constata-se, assim, que os professores desejam maior envolvimento das famílias em situações onde percebem alguma dificuldade e, muitas vezes, se sentem impotentes para lidar com os alunos, por exemplo, em situações disciplinares e de baixo rendimento acadêmico ou em situações em que se faz necessário algum tipo de acompanhamento profissional extraclasse.

### **3.3 Fatores do Cotidiano Escolar**

No decorrer dos últimos anos, a escola vem se constituindo como uma importante integrante do contexto social. Assim, aquilo que ocorre no interior das escolas, ou seja, a prática pedagógica, não pode ser entendida de forma isolada da sociedade, mas sim, inserida em todo o contexto, de modo decisivo para o sucesso escolar.

O cotidiano escolar para ser dinâmico e reflexivo deverá desenvolver um trabalho que contribua para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que possibilite a formação de um cidadão com os instrumentos para compreender e cooperar na transformação social. Essa organização diária da escola tem uma grande importância para a construção do conhecimento, bem como o espaço, a organização dos materiais, a organização do tempo, a relação professor-aluno, a comunicação entre a família e a escola, a metodologia de ensino, a gestão. Todas essas são dimensões que constituem o cotidiano escolar, de maneira a impactar diretamente no desenvolvimento dos alunos.

Para que um estudante venha a ter sucesso escolar, todos os fatores devem atuar em conjunto. Porém, tais fatores não são determinantes, pois mesmo estando presentes na vida de uma pessoa, não são garantia de sucesso. Como enfatiza o documento Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (MEC, 2006, p.15).

Crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliado, desde que se encontrem em contexto coletivos de boa qualidade. Essa afirmativa é considerada válida para todas as crianças, independentes de sua origem social, pertinência étnico/racial, ou credo desde que nascerem.

Todos os fatores do cotidiano escolar precisam, sobretudo, ser compreendidos como espaços sociais onde o educador tem o papel decisivo, não só na organização e na disposição dos recursos, mas também na sua postura, na forma de mediar as relações, de se relacionar com as crianças, de ouvi-las e de instigá-las na busca de conhecimento.

## **4 METODOLOGIA**

Este capítulo apresenta o caminho metodológico para realização da pesquisa que, conforme explica Gil (1999), "(...) é entendida como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, cujo objetivo fundamental é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos."

Com a finalidade de se centralizar a discussão sobre a importância da relação família-escola e quais ações podem ser feitas para melhorar essa relação em uma escola pública da cidade de Itapipoca, foi realizada uma entrevista que foi aplicada à professores que lecionam nessa escola e a alguns pais de alunos. A entrevista buscou respostas que ajudaram a compreender melhor a opinião, tanto dos professores quanto dos pais, em relação às ações que podem ser realizadas por ambas as partes, para que possa haver uma melhor interação entre família e escola, a fim de proporcionar um maior aprendizado dos estudantes.

A pesquisa escolhida para se fazer uso no projeto é a qualitativa. Trata-se de uma abordagem que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, que devido ao caráter subjetivo de uma pesquisa qualitativa, é necessário realizar um trabalho de campo. Este é o momento em que o pesquisador se insere no local onde ocorre o fenômeno social. Por isso mesmo foi feita uma pesquisa de campo com professores e pais de estudantes da escola na cidade de Itapipoca e em seguida foi feita a análise de conteúdos.

Dessa forma, Marconi e Lakatos (2010) explicam que:

A abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Com o intuito de conhecer e analisar ações referentes ao assunto da pesquisa, buscou-se coletar dados e informações através da entrevista e da análise da fala dos entrevistados.

Os sujeitos da pesquisa são um professor, uma mãe de aluno e uma coordenadora da educação infantil de uma escola pública na cidade de Itapipoca. A pesquisa objetiva colher dados sobre o posicionamento em relação a essa interação entre família e escola, qual o posicionamento de pais e de educadores em relação a essa participação no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Devido ao período de pandemia no qual estamos vivendo, a entrevista aconteceu de forma presencial com a professora e com a mãe do aluno, porém de forma virtual com a coordenadora, através do aplicativo Whatsapp.

## **5 ANÁLISE DE DADOS**

A presente análise de dados realizada tem por objetivo usar um método qualitativo para dar visibilidade às opiniões e fatos relacionados aos sujeitos envolvidos diretamente no estudo. Por se tratar de um universo amplo com diversas possibilidades, os sujeitos da pesquisa estão inseridos dentro do âmbito escolar infantil. Desse modo, buscou-se conhecer o ponto de vista dos educadores e da família no desenvolvimento da criança. A partir da participação da família na vida escolar da criança e da relação família escola no processo de ensino aprendizagem do aluno, também procurou-se entender melhor como os pais enxergam sua essa participação escolar na vida dos seus filhos e como o professor compreende essa relação família, aluno e escola.

Os trechos abaixo representam falas dos entrevistados que participaram da pesquisa, que teve por objetivo a obtenção de dados referentes à essa relação da família com a escola e se a mesma contribui, e de que forma, para o desenvolvimento e maior aprendizagem das crianças nas instituições escolares que oferecem educação infantil. A pesquisa foi realizada com profissionais que atuam na educação

infantil e que fazem parte do quadro funcional de uma escola da rede pública municipal da cidade de Itapipoca, no Ceará. Também procurou-se ouvir o ponto de vista de uma mãe de aluno dessa mesma escola.

**Pesquisadora:** Como iniciar o processo de aproximação com a família na educação infantil?

**Professora:** Na educação Infantil sempre há reuniões antes das aulas começarem. Temos que fazer nossa apresentação e mostrar nossa rotina escolar, horário de intervalo, de lanche, mostrar as regras que existem dentro da escola, principalmente em questão de horários. Nessas reuniões, antes de receber o aluno, nós professores buscamos conhecer o aluno em sua particularidade, através do diálogo com os pais. Realizamos a ficha de anamnese de cada aluno, na qual fica registrado na ficha da criança como um diagnóstico inicial, que irá descrever se a criança possui alguma intolerância alimentar, alergias e problemas de saúde. Essa ficha é muito importante, pois como nós não conhecemos aquela criança que iremos receber, é muito importante saber algumas informações que são essenciais, principalmente em relação ao lanche, pois tem crianças que não podem comer todo tipo de alimento e para evitar certos acontecimentos negativos, essa ficha é essencial. Outra forma de aproximação, principalmente nessa pandemia, é através do aplicativo Whatsapp, pois mantemos o contato com os pais a fim de lhe dar e receber informações importantes sobre o aluno, como por exemplo, justificar a ausência do aluno.

A questão das reuniões com pais e mestres é, sem dúvidas, de suma importância, pois ter um diagnóstico inicial da criança antes mesmo do primeiro contato do professor com o aluno é essencial, porque ajuda o professor a conhecer o seu aluno em sua individualidade, reforçando alguns cuidados que o mesmo precisa ter, além do fato da família conhecer o profissional da educação que irá trabalhar com seu filho. As reuniões são uma forma de parceria entre o professor e a família do estudante, que tem como objetivo em comum a preocupação com o desenvolvimento, com a educação e com o aprendizado do aluno.

Paro (2007, p.10), a respeito da aproximação entre família e escola e sua importância no processo de ensino e aprendizagem afirma:

[...] para funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante.

A relação família e escola precisa, de fato, ser valorizada para favorecer o desenvolvimento integral da criança, pois de nada adianta a escola ou a família exercerem suas funções de modo separados, sem se preocupar com as consequências positivas ou negativas que as ações podem trazer para a vida da criança. É necessário haver diálogo entre ambas as partes, pois só assim, tanto o trabalho docente quanto a conduta familiar, influenciarão de forma positiva a vida da criança. O diálogo é um instrumento indispensável na relação família/escola, pois pais e professores conciliarão suas experiências com o aluno/filho e isso ajudará no desenvolvimento integral da criança.

Assim, deu-se sequência à entrevista:

**Pesquisadora:** Com que frequência é feita reuniões com os pais?

**Coordenadora:** devido a essa pandemia, não está havendo reuniões presencialmente, mas realizamos essas reuniões de forma virtual, quando de

fato existe um assunto que todos precisam saber. No decorrer do ano são realizadas várias reuniões antes de iniciar as aulas e fazemos reuniões bimestrais e caso houvesse necessidade fazíamos outras reuniões só com os responsáveis de uma turma ou com a escola inteira, para falar sobre adaptação, algum evento, mas geralmente essas reuniões só aconteciam de forma bimestrais.

**Pesquisadora:** Qual a importância dessas reuniões?

**Coordenadora:** Essas reuniões são essenciais para haver esse contato com a família, pra gente conhecer a família e as crianças, pois a gente pode passar até 5 anos trabalhando com a mesma faixa etária, mas as crianças vão passando para a série seguinte e nossa escola recebe novas crianças, crianças diferentes, com pensamentos diferentes, costumes diferentes, que precisam ser conhecidas, pois todo ano é um trabalho novo que tem que ser começado do zero. Claro que a questão da experiência ajuda, mas essas reuniões são essenciais, nelas tratamos de assuntos diversos, fazer uma avaliação mesmo do que está dando certo, do que pode melhorar.

As reuniões de pais, realizadas no contexto escolar, propiciam momentos relevantes de reflexão, encaminhamentos e tomadas de decisões, com grande potencial para aprimorar o processo democrático no seio da escola e garantir a efetiva participação dos pais e de toda a comunidade escolar na educação. As reuniões não devem ser um mero evento protocolar que a escola organiza com o objetivo de dar apenas satisfação à comunidade escolar. O objetivo maior delas é compartilhar interesses e missões, tendo em vista a aprendizagem dos alunos. “Os encontros devem mostrar as intenções educativas da escola e a evolução da aprendizagem, além de discutir estratégias conjuntas para melhorá-la” (SILVA apud HEIDRICH, 2009).

Essa questão das reuniões, de fato, é de suma importância, pois ajuda tanto os educadores a entender e conhecer os alunos, como ajuda os pais a entender o universo escolar no qual seus filhos estão inseridos. Dessa forma, as reuniões realizadas nas escolas passam a ser um dos espaços privilegiados para a criação de um ambiente estimulador da participação de todos os atores envolvidos no processo educacional. Pois, indiscutivelmente, esse é o momento em que o coletivo se manifesta de maneira mais efetiva, quando os diversos segmentos da comunidade escolar se responsabilizam pelo desenvolvimento e pela avaliação da proposta político pedagógica da escola, em função do objetivo maior que é a aprendizagem dos alunos. Em geral, quando os pais trabalham fora, muitas vezes os filhos acabam ficando mais tempo na escola do que em casa. A reunião de pais e mestres, dessa forma, é um momento de troca de experiências e enriquecimento para ambos os lados. Isso porque é em meio a ela que você pode avaliar algumas situações.

A pergunta a seguir objetiva saber um pouco mais sobre a parceria família e escola, qual seu impacto com a aprendizagem do aluno, na visão de uma professora:

**Pesquisadora:** De que forma a parceria entre família e escola contribuem na aprendizagem do educando?

**Professora:** contribuem em tudo, porque a gente sozinha não consegue, porque a criança só fica com a gente durante quatro horas, então as demais horas do dia, os fins de semanas e o período de férias escolares, as crianças ficam com pais e responsáveis, então a gente está na escola para ajudar a realizar nosso trabalho, mas sem a família provavelmente a gente não avance muito, porque realizamos o nosso trabalho dentro da escola, porém temos as atividades de casa e se não tiver retorno das atividades de casa também dificulta, porque dentro da rotina a gente não tem tempo para fazer com o aluno a atividade que foi pra casa. Inclusive esse é um dos assuntos que são

tratados nas reuniões, porque as atividades que são para casa precisam ser realizadas em casa, porque na escola há outras atividades que nós realizamos em sala de aula, por isso a gente pede muito, precisa e necessita desse acompanhamento, com a parceria com a família nós avançamos em tudo na questão do comportamento, na interação entre as crianças. Outro fator é a questão de outras dificuldades não só de aprendizagem, por exemplo ter alguma coisa que bloqueia a criança, como a timidez que através do diálogo com os filhos, os pais podem ajudar seus filhos a se desenvolver de forma integral, no cognitivo, no motor, na oralidade e na escrita.

É preciso que a família esteja convencida do valor social da escola, do valor do conhecimento, da importância do domínio do saber, para que possa transmitir esses valores aos filhos. Essa parceria entre família e escola ajuda ao aluno no seu desenvolvimento integral. É necessário que a família tenha consciência de que sua ajuda nas atividades impostas pela escola para seus filhos é indispensável, pois existe algumas dificuldades que só a família pode ajudar seu filho a resolver.

Nas palavras de Paro (2007. p. 16),

[...] a escola que toma como objeto de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre educação familiar e a escola, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e ao estudar.

A escola e a família não devem querer se privar de suas responsabilidades para com a criança, pois ambas têm papel importantíssimo no desenvolvimento da criança como indivíduo. Se houver essa parceria de forma efetiva, a criança só tende a avançar em todos os aspectos, por isso é importante lembrar que a escola é responsável, juntamente com a família, por garantir uma educação de qualidade para as crianças. Porém, não adianta só a escola assumir essa responsabilidade, a família também deve reconhecer sua obrigação e se envolver também nesse compromisso.

**Pesquisadora:** Quando os pais lhe procuram, quais são os anseios dos mesmos em relação a seus filhos com a escola?

**Coordenadora:** No início, na educação infantil, a maioria dos pais ficam muito preocupados com a adaptação, porque muitas crianças estão tendo pela primeira vez seu primeiro contato com a escola, com pessoas diferentes do seu ciclo familiar e a adaptação traz muita insegurança para todos, para a criança, pra família e para nós professores. No decorrer de todo o ano, mantemos o contato com a família e, em fases diferentes, as preocupações são diferentes. No começo do ano, existe a questão da adaptação e durante o ano a questão do desenvolvimento, da aprendizagem, pois os pais às vezes acabam se frustrando por alunos da mesma faixa etária, que uns acabam avançando mais do que outros. A gente sabe que toda criança tem seu tempo de aprendizagem, a questão do comportamento também é bem discutido pelos pais que procuram saber se seus filhos estão se comportando direito e, encima do desempenho dos alunos, é trabalhado com os pais as intervenções que os mesmo podem realizar com seus filhos.

Para um grande número de crianças, a partir do primeiro ano de vida, é chegado o momento de expandir tais vivências no âmbito escolar. Ao adentrar este universo novo, um mundo de possibilidades se descortina para a criança, que passará a compartilhar valiosas oportunidades de aprendizagem com crianças de idades próximas a sua.

A exploração diária em um contexto diferente daquele que lhe é familiar, possibilita que a criança desenvolva habilidades até então desconhecidas para ela, como a de se localizar em um espaço novo, conhecer os limites e os obstáculos do ambiente que a rodeia e assim poder se locomover com mais confiança e autonomia. É importante que os pais confiem no trabalho docente e ajude os educadores nesse processo de adaptação de seus filhos no ambiente escolar.

**Pesquisadora:** Na sua opinião, qual a importância das reuniões promovidas pelas escolas?

**Entrevistado 1:** As reuniões escolares com os professores tem muita importância, pois ao participar dela nós pais conseguimos entender um pouco da rotina escolar da escola que o nosso filho estuda, assim podemos ter um contato com o professor, procurar saber as dificuldades que meu filho como aluno está tendo, informar para o professor algumas informações necessárias que o professor precisa saber sobre meu filho e, claro, acompanhar o desempenho escolar dele, os avanços e suas dificuldades, tanto na parte do conteúdo como na interação com as crianças e na participação da atividades.

Uma das estratégias é envolver a família no processo educacional, numa perspectiva de responsabilidade, propondo formas interativas para o bom desenvolvimento dos filhos/alunos, tarefa que compete tanto à família quanto à escola, como o consolida a Constituição Federal no Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. BRASIL, 1988, pois o estado tem obrigação de oferecer um ensino de qualidade para toda a população, mas é a família que precisa fornecer subsídios necessários para a educação da criança.

Mas é necessário também e deve-se ter a percepção de que:

Não basta construir conhecimento: é preciso viabilizar que o aluno construa sua identidade, sua autonomia com responsabilidade, cidadania. E isso só é possível se a família e a escola andarem juntas, sendo ambas sujeitas do processo educativo do jovem cidadão (ALTHUON, 1999, p.50)

É preciso reorientar os espaços participativos para que, tanto os pais quanto a equipe escolar, estabeleçam uma nova dinâmica cooperativa entre essas duas instâncias e, nesse contexto, buscar novas perspectivas para a condução das reuniões que a escola realiza.

O objetivo das reuniões é compartilhar interesses e missões tendo em vista os benefícios para o aluno. Além disso, auxilia os professores a compreender a realidade em que vive o aluno, para evitar julgamentos precipitados e com isso, gerar uma empatia educativa.

Além de os pais receberem orientações e esclarecerem dúvidas, é firmada uma relação de confiança e cooperação com os professores. A escola deve abrir espaço para solucionar e buscar alternativas para uma melhoria na realidade escolar e uma condução positiva dos possíveis problemas.

**Pesquisadora:** De que forma os pais podem contribuir na aprendizagem de seus filhos?

**Entrevistado 1:** Eu como mãe procuro sempre estar presente na vida escolar do meu filho, participo das reuniões da escola, ajudo nas atividades de casa, procuro conversar com o professor para saber como meu filho está se comportando e como anda sua aprendizagem. Sempre que necessário

converso com meu filho para tentar ajudá-lo com as dificuldades e para corrigir seu comportamento.

Essa fala do entrevistado mostra o quanto ele considera importante sua participação na vida escolar do seu filho, pois como ele relata, não só apenas a escola precisa convocar os pais para relatar quando algo acontece com seu filho, mas os pais também precisam procurar a escola para saber sobre seu filho, saber sobre suas dificuldades, seus anseios e suas qualidades e progressos na vida escolar do aluno.

**Pesquisador:** Você considera importante sua participação na vida escolar do seu filho?

**Entrevistado 1:** Sim. Considero muito importante, pois eu sei que sem minha ajuda meu filho irá ter mais dificuldades para aprender e com minha ajuda, principalmente nas suas dificuldades, ele irá ter mais confiança para ir para a escola e fazer as atividades propostas. Principalmente nessa pandemia pude notar o quanto é importante o trabalho do professor e como é importante meu auxílio para meu filho.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases-Lei 9.394/96) deixa claro a importância da participação dos pais no ambiente escolar. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana...”.

A família, como primeira instituição social formadora da criança, também é responsável por promover o convívio social, o qual deve ter início no ambiente familiar. É necessário que família e escola caminhem juntas, com interação mútua, buscando se adaptar às mudanças necessárias, para uma eficácia na educação e no aprendizado.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Porém nem sempre esse princípio é considerado quando se forma o vínculo entre diretores, professores e coordenadores pedagógicos e a família dos alunos (HEIDRICH, 2009).

A família compreender que essa participação na vida escolar dos seus filhos é importante já é um grande avanço. Os pais e/ou responsáveis precisam, de fato, ressaltar a importância que eles têm no desempenho e no desenvolvimento de seus filhos também como aluno.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esse trabalho foi possível entender como a participação da família é compreendida do ponto de vista do docente e da própria família. Foi possível entender que essa participação pode resultar de forma positiva. A partir do momento que a família internaliza que ela tem responsabilidades no tocante à aprendizagem de seus filhos, que divergem das responsabilidades da escola, essa relação se fortalece. Para que isso aconteça, é preciso existir uma parceria com a escola, pois ambas têm responsabilidades diferentes sim, porém o objetivo é o mesmo: garantir o desenvolvimento pleno da criança. Assim, tanto os pais como os professores devem buscar compreender as particularidades das crianças e trabalhar juntos para sanar ou reduzir suas dificuldades e fortalecer qualidades.

As instituições educacionais se diferenciam da família porque a elas cabe uma função específica de transmitir os conhecimentos, historicamente construídos pela humanidade. Portanto, a aprendizagem dos alunos é uma conquista da escola. Todavia, o professor não realiza o seu trabalho sem afeto e respeito por seus alunos, os quais devem se sentir seguros ao seu lado.

As famílias, em parceria com a escola e vice-versa, são peças fundamentais no desenvolvimento pleno da criança e, conseqüentemente, são pilares imprescindíveis para o bom desempenho escolar. À medida que a escola abrir espaços e criar mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades com certeza irão surgir para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada justamente por esta relação Família/Escola.

Sendo assim, é notável a necessidade da escola encontrar formas que sejam eficientes para se comunicar com as famílias, buscando auxiliá-las a encontrar maneiras apropriadas para orientar seus filhos nas tarefas escolares que levam para casa, levando em consideração o nível cultural, o tempo disponível, entre outros problemas enfrentados pela família.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82).

A escola, como detentora do conhecimento científico, deve fornecer e promover nessa relação todo seu cabedal de saberes, de forma que esse esforço leve em consideração os aspectos particulares da situação social e cultural hora vigente, e que influenciam de forma decisiva o equilíbrio familiar.

Por sua vez as famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de maneira a fornecer elementos que, através de discussões e ampla comunicação com os educadores, promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades dos educandos.

Em relação às opiniões, a partir da fala dos entrevistados, é possível ver que a fala da professora coincide com a opinião da entrevistada 1, pois ambas reconhecem a importância da parceria entre família e escola para o desenvolvimento integral na vida do aluno, pois o trabalho em equipe traz maiores benefícios na vida do aluno, principalmente na educação infantil, pois todos sabemos que adaptação e o cuidado com o estudante é bem maior na educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcia Siqueira de. **Psicopedagogia Clínica Manual de aplicação Prática para Diagnóstico do Aprendizado**. 1ª edição. São Paulo: Pólis Editorial, 1998.

BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8069 de 13/07/1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Paz e Terra, 1987.
- GUZZO, Raquel Souza Lobo. **A família e a educação: uma perspectiva da interação família-escola**. Estudos de Psicologia, v. 7, n. 1, p. 134-139, 1990.
- HEIDRICH, Gustavo. **A escola da família**. Revista gestão escolar. Edição 003, AGOSTO/SETEMBRO 2009. Disponível em Acesso em 22 de agosto de 2016
- MARANHÃO, Magno de Aguiar. **Educação brasileira: resgate, universalização e revolução**. Brasília, Plano: 2004.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. **Educação Infantil Métodos**. São Paulo, 2002.
- PARO, Vitor H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- REIS, Risolene Pereira. **Relação família e escola: uma parceria que dá certo**. Mundo Jovem: um jornal de idéias. p. 06. Ano XLV –n° 373 - Fevereiro de 2007.
- SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber livro, 2003.
- SZYMANSKI, H. **Encontros e Desencontros na Relação Família-Escola**. Ideias, n. 25, p. 213-225, 1997.
- TEIXEIRA, Renata. **Escola e família: parceria para ajudar no aprendizado das crianças**.
- TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa** – 1° edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### Roteiro de Entrevista com os Pais

1. Na sua opinião, qual a importância das reuniões promovidas pelas escolas?
2. Você considera importante a participação da família na vida escolar do educando?
3. Quais as maiores dificuldades existentes na relação família e escola?
4. Que benefícios podem ser adquiridos pelo educando através de uma boa relação entre família e escola?
5. De que forma os pais podem contribuir na aprendizagem dos filhos?

### Roteiro de Entrevista com o Professor

1. Como iniciar o processo de aproximação com a família?
2. Com que frequência é feita reuniões com os pais? Qual a importância?
3. De que forma a parceria entre a família e a escola contribuem na aprendizagem do educando?

4. Que aspectos você considera importante na relação família e escola?
5. Quando os pais lhe procuram, qual os anseios dos mesmos em relação a seus filhos com a escola?

## **ANEXO A: TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**



### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado por Eliziene Teixeira de Vasconcelos como participante da pesquisa intitulada **“A Importância da Família no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil”**. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A pesquisa tem como objetivo fomentar e contribuir para o trabalho de conclusão de curso da aluna do Curso de Pedagogia Eliziene Teixeira de Vasconcelos, que utilizará os dados coletados na pesquisa de campo para realização da interpretação de dados. As informações e respostas coletadas neste trabalho podem vir ser utilizadas no decorrer da metodologia e da interpretação de dados. O objetivo da pesquisa é buscar compreender a importância da participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, assim como seus pontos positivos e negativos da mesma.

O participante da pesquisa pode recusar a continuar participando da pesquisa e também retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo. Sua identidade permanecerá em sigilo. Em nenhum momento as informações pessoais, como o nome do entrevistado, registro geral do mesmo ou instituição da escola na qual o mesmo trabalha, será revelado. O participante não receberá nenhum pagamento por participar desta pesquisa.

Endereço da responsável pela pesquisa:

**Nome:** Eliziene Teixeira de Vasconcelos

**Instituição:** Universidade Federal do Ceará

**Endereço:** Rua Inocêncio Braga, 1915, Cruzeiro

**Telefones para contato:** (88) 99861-6630/ 99907-5225

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08h00min-12h00min horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado \_\_\_\_\_, \_\_\_\_anos, RG: \_\_\_\_\_, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Itapajé-Ce, \_\_\_\_\_de novembro de 2020.

_____	_____	_____
Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
_____	_____	_____
Nome do pesquisador	Data	Assinatura
_____	_____	_____
Nome da testemunha	Data	Assinatura
_____	_____	_____
Profissional que aplicou o TCLE	Data	Assinatura